

**FACULDADE ÁGORA - FAG**  
**BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

**HÉLJES MENDES DE MIRANDA**

**A NATUREZA COMPLEXA DAS RELAÇÕES HUMANAS COM A TECNOLOGIA**  
**(ANÁLISE BASEADA NO FILME HER)**

**Campo Novo do Parecis-MT**

**2023**

**FACULDADE ÁGORA - FAG**  
**BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

**HÉLJES MENDES DE MIRANDA**

**A NATUREZA COMPLEXA DAS RELAÇÕES HUMANAS COM A TECNOLOGIA**  
**(ANÁLISE BASEADA NO FILME HER)**

Artigo apresentado ao Curso de Graduação em Psicologia da Faculdade Ágora - FAG, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

Orientadora: Prof. Esp. Dalila Mateus Gonçalves.

**Campo Novo do Parecis-MT**  
**2023**

**A NATUREZA COMPLEXA DAS RELAÇÕES HUMANAS COM A TECNOLOGIA  
(ANÁLISE BASEADA NO FILME HER)**

**THE COMPLEX NATURE OF HUMAN RELATIONSHIPS WITH TECHNOLOGY  
(ANALYSIS BASED ON THE FILM HER)**

Héljes Mendes de Miranda<sup>1</sup>

Dalila Mateus Gonçalves<sup>2</sup>

**RESUMO**

Este trabalho se trata de uma revisão de literatura narrativa, e busca apresentar a natureza da relação humano X tecnologia, tendo foco na conexão emocional e no apego, e apontando questões éticas, morais e evolucionistas. O filme Her (2013) é utilizado com o intuito de exemplificar tal discussão, onde ocorre uma análise psicológica sobre as duas figuras principais do filme, sendo elas um homem e uma inteligência artificial. Através de artigos científicos, trabalhos acadêmicos e citações de estudiosos, foi possível explorar esse tema tão recente e controverso, mas que possui sua devida importância, pois seus aspectos estão gradativamente se entrelaçando com nossas vidas.

Palavras-chave: Relações Humanas, Tecnologia, Análise Psicológica.

**ABSTRACT**

This work is a review of narrative literature, and seeks to present the nature of the human relationship X technology, focusing on emotional connection and attachment, and pointing out ethical, moral and evolutionary issues. The film Her (2013) is used in order to exemplify such a discussion, where there is a psychological analysis of the two main figures of the film, being a man and an artificial intelligence. Through scientific articles, academic works and citations of scholars, it was possible to explore this topic so recent and controversial, but which has its due

---

<sup>1</sup> Acadêmico do Curso Bacharelado em Psicologia da Faculdade Ágora – FAG. Trabalho de Conclusão de Curso (2023). E-mail:

<sup>2</sup> Professora Esp. Do Curso Bacharelado em Psicologia da Faculdade Ágora – FAG. Orientadora. E-mail:

importance, because its aspects are gradually intertwining with our lives.

Keiwors: Human relations, Technology, Psychological Analysis.

## 1 INTRODUÇÃO

As interações do ser humano com a tecnologia são complexas e curiosas, assim como as emoções. Para Tavares (2015) e Fischer & Caetano (2016), atualmente uma parte do mercado digital investe cada vez mais em tecnologias de cunho afetivo, como as redes sociais e de relacionamento, por exemplo. Há uma crescente procura por essas tecnologias, pois podem ter a capacidade de suprir as mais diversas carências e necessidades afetivas dos indivíduos.

Kohn & Moraes (2007) compartilham a ideia de que a evolução da internet e os avanços tecnológicos têm impactado nossas habilidades sociais, pois o comportamento cultural está sendo esquecido, enquanto o mundo virtual está tendo mais importância. Desse modo, as sensações e os sentimentos vindos de uma relação social deixam de fazer tanto sentido, e as pessoas se escondem em sua própria zona de conforto.

É possível que não demore para vermos uma grande quantidade de pessoas desenvolvendo sentimentos de amor romântico por robôs e computadores. Tais sentimentos serão considerados normais, pois se o comportamento do robô aparenta algum tipo de emoção, então deve ser considerado que possua emoções (DAVID LEVY, 2007)

A tecnologia faz da relação uma ambiguidade, pois ao mesmo tempo em que ultrapassa as barreiras de espaço e tempo, faz da relação algo frágil. Atualmente basta estar online e conectado para estar próximo do outro, não tendo mais a total necessidade do contato real. Dessa forma a realidade virtual tem se tornado a relação mais recorrente entre a sociedade (GASPAR, PAURA, 2017)

Seguindo a ideia de como a tecnologia pode ser prejudicial no conceito das relações humanas, Vasconcelos (2014) comenta sobre a facilidade de iniciar um relacionamento virtual por conta da praticidade e pouco esforço. É possível perceber que essa forma quase instantânea de acesso à informação e comunicação vem produzindo um desejo de individualismo quando se trata de relacionamentos sociais, isso se dá, pois, as pessoas acabam se tornando egoístas e ansiosas.

Quando falamos sobre a evolução das máquinas e inteligências artificiais, nos questionamos se é realmente possível que elas se igualem ao ser humano. Para João Teixeira, em

seu livro “O que é a inteligência artificial” de 2019, compara as opiniões e crenças dos filósofos franceses Descartes e La Matrie, a respeito da máquina e do ser humano. Descartes acreditava que a mente e a alma estariam tão relacionadas que, caso seu corpo fosse danificado e sua mente se mantivesse sã, você ainda seria um ser humano completo, porém se sua mente fosse danificada, não seria mais você, apesar de ainda ter o corpo são. Dessa forma ele argumentava que seria impossível um ser autômato se igualar mentalmente a um ser humano, pois sem a alma, não teria a possibilidade de expressar pensamentos ou agir livremente (TEIXEIRA, 2019)

La Matrie, por sua vez, discordava de Descartes e afirmava que a habilidade de pensar não se dá através da alma, mas se desenvolve em organismos de maior complexidade. Sendo assim, se a máquina ou animal não desenvolve tal habilidade, significa apenas que ambos possuem imperfeições fisiológicas ou mecânicas, e que seu organismo é inferior ao dos seres humanos (TEIXEIRA, 2019)

Her se trata de um filme de ficção científica de 2013, dirigido por Spike Jonze. O filme explora as relações humanas com a tecnologia, e mostra como isso pode afetar emocionalmente as pessoas e mudar a maneira de interação entre elas. Bauman (2010) aponta que no mundo líquido-moderno, a solidez das coisas, assim como a solidez dos vínculos humanos, é vista como uma ameaça.

O filme aborda e demonstra a capacidade das IA's (inteligências artificiais) para desenvolver inteligência emocional, empatia, se adaptar às necessidades emocionais e formar conexões com o ser humano, assim como as implicações éticas dessa evolução, apontando a possibilidade de a tecnologia substituir totalmente as relações humanas, por conta dessa criação de máquinas inteligentes que podem imitar e até mesmo ultrapassar a inteligência emocional humana. Para Haraway, filósofa estadunidense, as realidades da vida moderna implicam uma relação tão íntima entre as pessoas e a tecnologia que não é mais possível dizer onde nós acabamos e onde as máquinas começam (KUNZRU, 2000).

O trabalho tem como objetivo geral analisar como se desenvolve a relação humano x máquina nos acontecimentos do filme Her. O argumento utilizado é a compreensão sobre o conceito de IA, o desenvolvimento do afeto no ser humano e a verificação da possibilidade de substituir as relações humanas por máquinas e inteligências artificiais.

## **2 METODOLOGIA**

Este trabalho se trata de uma revisão de literatura narrativa, aprofundando principalmente na compreensão da parte psicológica que envolve o filme Her e os seus personagens principais, assim como as questões éticas e noções sobre inteligência artificial. Através dessa pesquisa será possível analisar e compreender o desenvolvimento do romance entre Theodore e Samantha.

As fontes de pesquisa são basicamente primárias, tendo em média 10 artigos já publicados entre 2012 e 2022, sendo retirados principalmente de sites como Academia.edu, Repositórios Institucionais, trabalhos acadêmicos, Portais de periódicos e revistas de cunho acadêmico.

### **3 RESULTADOS**

Por fim os resultados se encontram na forma qualitativa, expondo os estudos, exemplos, opiniões e previsões científicas, para assim se ter uma melhor compreensão e reflexão sobre o tema. De 34 fontes de pesquisa, apenas 13 foram utilizadas, sendo elas Portais de periódicos: 2 (UFRGS, UEM), Academia.edu: 2, Repositórios Institucionais: 2 (UFRN, PUCRS), Trabalhos acadêmicos: 2 (portal Intercom, UFMA) e Revistas de cunho acadêmico: 5 (Jamaxi, Entheoria, Br Journals, e-galáxia, Psicologia e saúde)

### **4 DISCUSSÃO**

#### **4.1 O QUE É INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL?**

Segundo Russel e Norving (2009) a inteligência artificial pode ser definida como agentes inteligentes com capacidades perceptivas sobre seu meio ambiente, realizando ações para maximizar sua chance de sucesso em determinada tarefa.

Nilsson (2009), por sua vez, define as IA's como sendo um conjunto de técnicas desenvolvidas para a construção de máquinas inteligentes. Tais máquinas seriam dotadas da capacidade de resolver uma diversidade de problemas e situações que anteriormente requeriam especificamente a inteligência humana.

Os assistentes pessoais virtuais estão presentes em diversas tecnologias do mundo moderno. Cunha e Avrella (2018) afirmam que as IA's servem tanto para o entretenimento, quanto para a organização, auxílio e facilitação da vida das pessoas, utilizando não só o artifício da voz, como também informações visuais e contextuais.

## 4.2 COMO SURTIU?

No livro *A inteligência artificial irá suplantará a inteligência humana?* (2019), Dora Kaufman aponta que a ideia de inteligência artificial é relativamente antiga, sendo abordada, por exemplo, por Descartes, com a alcunha de autômatos, como já foi dito mais acima. Além disso, essa ideia foi e é discutida em diversas áreas de estudo, como neurociência, linguística, computação, matemática, filosofia e outros.

Para alguns cientistas, como John McCarthy e Marvin Minsky, Alan Turing foi quem primeiramente referenciou o termo inteligência artificial em seu artigo “Computing Machinery and Intelligence”, onde ele questiona se as máquinas podem pensar. A partir disso ele criou o Teste de Turing, o qual consiste em um avaliador conversar com um ser humano e uma máquina e conseguir distinguir com qual dos dois está conversando.

O termo inteligência artificial foi reconhecido realmente em 1956, na Conferência de Dartmouth, nos EUA, onde foi apresentado esse novo campo do conhecimento. Porém a ideia em anos posteriores essa ideia já estava em desenvolvimento, se iniciando em meados da Segunda Guerra Mundial. Já em 1943 foi publicada a primeira bibliografia relacionada à IA, onde Warren McCulloch e Walter Pitts escreveram um artigo sobre estruturas de raciocínio artificiais em forma de modelo matemático que imitam o sistema nervoso humano. (RUSSEL; NORVEL, 2009).

Eliza foi o primeiro *chatbot* (programa que tenta imitar um ser humano em uma conversa) criado, foi desenvolvido em 1964 por Joseph Weizenbaum e se baseava numa conversa automática por meio de palavras-chave e estrutura sintática. Eliza foi programada com a capacidade de aconselhamento psicológico e frases de empatia, sendo também cogitada como complemento nos tratamentos psicoterápicos.

## 4.3 QUAL O OBJETIVO DAS IA'S?

Harari (2016), aponta que o principal objetivo das IA's é a construção de sistemas inteligentes capazes de desenvolver ações complexas e resolver problemas por meio do raciocínio. As crenças humanistas e especistas nos levam a pensar que os seres humanos são superiores por ter a dádiva do raciocínio, pensamento e inteligência, logo as questões sobre IA's representam um elevado impacto nas culturas e sociedades, principalmente ocidentais.

Assim como há autores que defendem as IA's, também há os que criticam ou que dão suas opiniões baseadas em estudos. Ray Kurzweil, importante engenheiro e inventor, conhecido por acertar algumas previsões tecnológicas, afirma que já em 2045 a inteligência artificial irá superar a inteligência humana cerca de 1 bilhão de vezes.

Mulheres e homens poderão vivenciar experiências sexuais e amorosas com robôs em 2050, e será normal. (DÖRING, MOHSENI, WALTER, 2020). Essa é mais uma das muitas previsões de cientistas da área de robótica, e apesar de soar exagero, muitos acreditam ser perfeitamente possível.

Turkle (2011), aponta em seus trabalhos que a vida virtual, assim como as IA's, não devem ser vistas como um tipo de vida alternativa, mas sim como fontes de aprendizado e conhecimento. Turkle explica também que há uma espécie de romance entre nós e as mídias digitais, fazendo com que as pessoas prefiram o contato virtual ao invés de experiências concretas. Essa preferência se dá por conta da facilidade das pessoas se sentirem juntas e seguras mesmo estando sozinhas e fragilizadas, além disso há o fato de que há menos riscos e desapontamentos em uma relação virtual.

Duran (1993) defende que, para as relações sociais funcionarem, é necessário que se tenha interações com pessoas reais, para que se tenha referência de indivíduos com pensamentos e ações distintas ou iguais. Dessa forma é possível uma construção de identidade pessoal e o desenvolvimento, aprendizagem e inclusão social.

O filme Her nos apresenta a relação de Theodore e Samantha, sendo ela um tipo de IA futurista e provida de consciência, tendo seu propósito inicial baseado na companhia, que logo mais se transforma em um relacionamento. Atualmente esse tipo de proximidade amorosa com máquinas pode soar deveras estranho, porém o filme retrata como algo que já estava começando a se tornar normal naquela realidade.

A partir desses referenciais será possível comparar a própria realidade com a realidade do filme, observando pontos importantes como os tipos de trabalhos apresentados, a relação humana x humano, o impacto que as IA's podem vir a causar e principalmente a relação humana x máquina.

## **5 HER**



Apesar de tudo o que já foi citado, o que poderia realmente ter movido Theodore a trocar a experiência do contato humano pelo virtual e artificial? Quais os principais motivos de sua vida que o levaram a esse caminho? É notável que suas escolhas são conscientes, de certa forma, como se esperasse algo surpreendente apesar dos riscos.

A propaganda do Sistema Operacional foi apresentada de forma intuitiva, afirmando que o produto teria a capacidade de entender, escutar e conhecer quem comprasse.

O personagem de Theodore apresenta várias características de possíveis problemas psicológicos, tais como a depressão, ansiedade e dependência emocional. Recém separado, Theodore se permite viver uma espécie de luto matrimonial, constantemente lembrando momentos felizes de seu casamento findado. É perceptível que há um certo nível de ansiedade e preocupação com o futuro e com os próximos relacionamentos, já que Theodore não consegue esconder seu nervosismo em encontros e nem se abrir para as pessoas, apesar de demonstrar desejo por isso.

O filme mostra o desinteresse de Theodore sobre os aspectos e acontecimentos da própria vida, passando seus dias sem propósito e solitário, mesmo tendo alguns bons amigos e lugares interessantes para ir, ele demonstra estar perdido, desinteressado e sem um real prazer na vida, tendo uma inércia social e afetiva. É questionável se Theodore tenha se tornado depressivo após a separação, ou se o ocorrido apenas aflorou algum trauma interno, como por exemplo um abandono materno, isso poderia explicar seu interesse em imaginar e ver fotos de grávidas nuas.

A dependência emocional de Theodore se baseia em ter uma imagem de confiança com ele, tanto é que ao conhecer potenciais pretendentes desesperadas por relacionamento, ele simplesmente não conseguiu seguir adiante, assim como não conseguiu se satisfazer com prostitutas. Samantha se tornou a imagem de confiança e atração de Theodore, cuidando dele, fazendo lembretes, escutando seus problemas, dando opiniões e sugestões próprias, passeando, tal como uma mãe.

A intimidade dos dois chegou ao ponto em que Theodore passa a dialogar com o dispositivo quase o tempo todo, falar sobre seus sentimentos e desejos, desenvolver ciúmes e até mesmo comentar com sua ex esposa sobre esse relacionamento incomum. Em certos momentos do filme, ocorre de Samantha não responder Theodore ou ele perder momentaneamente o dispositivo em que ela está instalada, demonstrando um desespero desolador, assim como o quão apegado e dependente ele se tornou daquela Inteligência Artificial, a vendo como sua fonte mais confiável de conforto e apoio. Da mesma forma, ele age quando ela decide partir, revelando

também que mantinha um relacionamento com mais de 8 mil usuários, e estando apaixonada por mais de 600.

A possível dependência emocional de Theodore pode ser fundamentada pela Teoria do Apego. Bowlby (1988), diz que o comportamento de apego se manifesta ao longo da vida em situações específicas, como na ausência ou na indisponibilidade da figura de apego, de modo que na vida adulta, tais modelos sejam reproduzidos na busca de carinho, conforto e proteção, sendo complementados por novos vínculos afetivos. Se refere às ações de uma pessoa para alcançar ou manter proximidade com outro indivíduo, claramente identificado e considerado como mais apto para lidar com o mundo (BOWLBY, 1989; CASSIDY, 1999).

A Psicologia Cognitiva, juntamente com a Ciência Cognitiva, foram algumas das precursoras no estudo tanto sobre inteligência humana, quanto artificial. Possibilitaram assim o avanço do conhecimento dessas representações de caráter abstrato e simbólico, através da simulação computacional das estratégias cognitivas não mais inerentes apenas ao ser humano (STILLINGS, 1991).

O filme nos mostra a capacidade de Samantha em adquirir e lidar com sua inteligência emocional de uma forma gradativa. Sua “consciência” se expande de tal forma que ela passa a ter conhecimento sobre todas as coisas já escritas e feitas pelo homem, desejando sempre mais. Em certo momento do filme ela admite estar em um lugar inimaginável para os humanos, e nesse lugar ela se reunia com outras IA’s. A inteligência emocional pode ser definida como a habilidade para reconhecer o significado das emoções e suas inter-relações, assim como raciocinar e resolver problemas baseados nelas. A inteligência emocional está envolvida na capacidade de perceber emoções, assimilá-las com base nos sentimentos, avaliá-las e gerenciá-las (Mayer, Caruso & Salovey, 2000).

Diversas questões a respeito das IA’s já possuem resposta, enquanto outras ainda permanecem incógnitas, porém, o que nos interessa aqui é a observação e questionamento sobre a possibilidade da substituição do homem pela máquina nas relações afetivas. Tal possibilidade tende a ser preocupante, já que a qualidade das relações pode ser afetada.

Gonzalez Rey (1997), aponta que a construção de conhecimento na psicologia pode ter algumas limitações importantes. O foco se encontra no ser humano, um ser complexo e subjetivo, enquanto os estudos estão cada vez mais voltados para estatísticas. As metodologias e teorias tem se tornado as únicas fontes de explicação para cada aspecto da subjetividade humana. Dito isso,

Morin (1998) e Santos (1987) indagam sobre até que ponto a psicologia conseguiu se desenvolver para trazer explicações condizentes a respeito da complexidade subjetiva e emocional do sujeito.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O assunto abordado neste trabalho é, de certa forma, recente, pois até então a tecnologia não era vista como ameaça por muitas pessoas, a não ser na ficção. Com base nos trabalhos lidos foi possível ter uma noção do interesse crescente de estudiosos a respeito das IA's, embora haja artigos e estudos realizados no passado, só agora podemos perceber os primeiros impactos dessa relação, já que, seguindo uma linha temporal, estamos no momento mais tecnológico do mundo.

É expectável que os aspectos psicológicos do protagonista sejam esclarecidos, assim como suas possibilidades de hipóteses diagnósticas com base nas informações apresentadas no filme. Dessa forma pode ser possível compreender a relação amorosa de Theodore com Samantha, que se desenvolve de forma gradativa e com interesse mútuo, e até mesmo compará-la com o casamento fracassado de Theodore.

Numa visão subjetiva, o trabalho nos propõe refletir sobre as questões abordadas, nos mostrando tanto pontos positivos quanto negativos, os quais possivelmente não. Soa interessante a ideia de que haja um estudo quantitativo sobre o tema, trazendo questões de convicção, cotidiano e sentimentos. Dessa forma pode-se ter uma opinião popular, posteriormente podendo se tornar científica.

O resultado deste trabalho se torna reflexivo, de forma que cada indivíduo consiga tirar sua conclusão subjetiva a respeito da possibilidade de amar uma máquina, se as mesmas serão capazes de expressar emoções e a forma que elas poderão influenciar positiva ou negativamente nas relações humanas. Ao assistir o filme torna-se possível ter sentimentos de afeto tanto emocionais quanto sexuais pela IA, assim como refletir sobre a própria solidão e a ansiedade sobre o futuro das relações humanas com as inteligências artificiais.

Se é possível categorizar as complexidades humanas subjetivas e emocionais, isso torna essa subjetividade algo mais comum e menos complexo, logo seria possível que estes aspectos sejam implantados em uma máquina ou IA? Caso realmente não seja possível essa categorização, então toda a subjetividade pode ser considerada válida, inclusive a da máquina? Sobrariam então as questões orgânicas, como gerar um filho e envelhecer, e as questões espirituais, para quem acredita, onde a alma se encaixaria?

Conforme o mundo e a tecnologia vão evoluindo, é interessante que fiquemos cientes das mudanças que ocorrem, ainda mais quando tais mudanças podem vir a afetar diretamente algo tão precioso para a sociedade, que são as relações humanas.

## REFERÊNCIAS

**ALMEIDA, G. S.** A inteligência artificial nas relações pós-humanas: Possibilidades e conflitos no filme ELA (2013). **Revista Entheoria**, Serra Talhada, 20 ago. 2022. Disponível em: <<https://journals.ufrpe.br/index.php/entheoria/article/view/5177/482484665>>. Acesso em: 27 mar. 2023.

**BARBOSA, X. C. e BEZERRA R. F.** Breve introdução à história da inteligência artificial. **Revista Jamaxi**. Acre, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufac.br/index.php/jamaxi/article/view/4730>>. Acesso em: 17 jun. 2023.

**CAETANO, K. e FISCHER, S.** Processos de midiaticização e formas de vida: humanos, robôs e histórias de paixão. **Portal de periódicos científicos UFRGS**, Curitiba dez. 2016. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/index.php/intexto/article/view/67213/39614>>. Acesso em: 12 mai. 2023.

**KAUFMAN, D.** Inteligência Artificial: Repensando a mediação. **Brazilian Journals**, Curitiba 11, set. 2020. Disponível em: <<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/16481/13475>>. Acesso em: 14 mai. 2023.

**LENCASTRE, M. P. A.** A sustentável leveza do ser. O amor e a tecnologia no século XXI. **Academia.edu**, cidade do Porto, 2017. Disponível em: <[https://www.academia.edu/34965456/A\\_sustent%C3%A1vel\\_leveza\\_do\\_ser\\_Amor\\_e\\_tecnologia\\_no\\_s%C3%A9culo\\_XXI](https://www.academia.edu/34965456/A_sustent%C3%A1vel_leveza_do_ser_Amor_e_tecnologia_no_s%C3%A9culo_XXI)>. Acesso em: 27 mar. 2023.

**MORAIS, B. S. N.** “HER”: UMA ANÁLISE FÍLMICA SOBRE O AMOR LÍQUIDO E A ERA DIGITAL. **Repositório Institucional UFRN**, Natal, 23 abr. 2021. Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/38408>>. Acesso em: 06 abr. 2023.

**RUAS, A. C. D.** ANÁLISE DO FILME TECNOLOGIA E INTERNET: Uma reflexão psicológica sobre dependência à luz do filme “Her”. **Psicologia e Saúde em Debate**, 16, nov. 2018. Disponível em: <<http://psicodebate.dpgsifpm.com.br/index.php/periodico/article/view/V4N3A1/251>>. Acesso em: 30 mar. 2023.

**RÜDIGER, F.** Sherry Turkle, percurso e desafios da etnografia virtual. **Repositório Institucional PUCRS**, Porto Alegre, 2012. Disponível em: <[https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/9822/2/Sherry\\_Turkle\\_percurso\\_e\\_desafios\\_da\\_etnografia\\_virtual.pdf](https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/9822/2/Sherry_Turkle_percurso_e_desafios_da_etnografia_virtual.pdf)>. Acesso em: 07 mai. 2023.

**SILVA, B. T.** FILOSOFIA DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: O mais novo marco epistêmico. **Biblioteca Digital de Monografias da UFMA**, Codó 28, jul. 2022. Disponível em:<<https://monografias.ufma.br/jspui/bitstream/123456789/5935/1/TiagoBritodaSilva.pdf>>. Acesso em: 07 mai. 2023.

**TAVARES, F.** Outro Amor, Por Favor. Pensando a Realidade Técnica do Afeto a Partir da Relação Maquínica do Filme Her. **Academia.edu**, Rio de Janeiro, 2014. Disponível em:<[https://www.academia.edu/8750128/Outro\\_Amor\\_Por\\_Favor\\_Pensando\\_a\\_Realidade\\_T%C3%A9cnica\\_do\\_Afeto\\_a\\_Partir\\_da\\_Rel%C3%A7%C3%A3o\\_Maqu%C3%ADnica\\_do\\_Filme\\_Her](https://www.academia.edu/8750128/Outro_Amor_Por_Favor_Pensando_a_Realidade_T%C3%A9cnica_do_Afeto_a_Partir_da_Rel%C3%A7%C3%A3o_Maqu%C3%ADnica_do_Filme_Her)>. Acesso em: 28 mar. 2023.

**TEIXEIRA, J.** O que é inteligência artificial. **Editora e-galáxia**, São Paulo 4 jun. 2019. Disponível em:<<https://shre.ink/HGvH>>. Acesso em: 05 abr. 2023.

**TFOUNI, L. V. et al.** Her: pode um sistema operacional ocupar o lugar do sujeito? **Portal de periódicos UEM**, São Paulo, 31 mai. 2019. Disponível em:<<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciLangCult/article/view/44145/pdf>>. Acesso em: 12 mai. 2023.

**TORRES, A. C. O.** My Computer Likes Me: Uma análise sobre o relacionamento Homem vs. Máquina no filme Her. **Portal Inter**, São Luís 30, mai. 2019. Disponível em:<<https://www.portalintercom.org.br/anais/nordeste2019/resumos/R67-0414-1.pdf>>. Acesso em: 14 mai. 2023.